

MOBILIDADE URBANA

Mais 200 carros por dia nas ruas

Estado também ganha, a cada dia, quase 100 novas motocicletas. Situação preocupa especialistas e autoridades

Daniel Figueredo

O número de novos emplacamentos de veículos no Espírito Santo chegou a uma média de 300 veículos por dia no último mês de julho, sendo 200 carros e 100 motos, segundo dados do Sindicato dos Concessionários e Revendedores de Veículos do Espírito Santo (Sindicoves).

Apesar de economicamente positivo, o incremento da frota do Estado, que ultrapassou a casa de 1,5 milhão, traz prejuízos ao tempo de viagem e ao trânsito, como afirmou o gerente Operacional do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-ES), Pedro Agostinho.

“É preocupante. É um crescimento que não tem volta. O trânsito fica caótico e as pessoas devem ter consciência e usar as alternativas de transporte, como ônibus, bicicletas e outros meios para amenizar o problema”, afirmou.

A implementação do sistema BRT (corredores exclusivos de ônibus), previsto para ser licitado em 2014, vai adotar a prioridade do fluxo de ônibus em detrimento dos carros.

O gerente de planejamento da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb), José Carlos Moreira, afirmou que o número de carros e motos nas ruas atrapalha o fluxo do transporte coletivo, mas que, enquanto o BRT não estiver funcionando, o problema pode ser minimizado.

“O grande dilema do transporte público é que ele disputa o espaço com os carros, motos e outras veí-

“As pessoas devem ter consciência e usar alternativas de transporte como ônibus, bicicletas”

Pedro Agostinho, gerente do Detran-ES



TRÁFEGO DE VEÍCULOS: frota tem mais de 1,5 milhão de carros, motos e caminhões nas ruas do Estado. Governo e prefeituras buscam soluções para o trânsito

culos”, afirmou.

Segundo ele, com as obras previstas pelo governo do Estado, a melhoria do trânsito será geral, e o conceito dos corredores exclusivos fará o trânsito fluir melhor.

“Não é apenas separar os carros dos ônibus. No BRT existe todo um sistema de gestão semafórica e mudança dos conceitos de trânsito. Tudo isso vai trazer mais agilidade para o transporte público”.

O diretor-executivo do Sindicato

dos Veículos, José Francisco Costa, analisou, porém, que a venda expressiva de carros não é a causa dos engarrafamentos.

“Não se pode criminalizar a venda dos carros. Deve ser analisado o investimento público nos transportes e na qualidade das vias. As pessoas podem usar o carro, assim como podem usar transporte coletivo. Só que elas querem qualidade de serviço, que hoje não encontram no serviço público.”



KADIDJA FERNANDES - 25/03/2012

MOTOS NO TRÂNSITO: foram 2.682 motocicletas comercializadas em julho deste ano no Estado

Os números 65 mil veículos novos até julho



1,483 MILHÃO

DE VEÍCULOS era o total da frota do Estado até dezembro de 2012

65 MIL VEÍCULOS

foram vendidos de janeiro a julho de 2013

9.909 veículos foram vendidos só no mês de julho

6.302	carros
2.682	motocicletas
613	caminhões e ônibus
312	implementos rodoviários como tratores, máquinas agrícolas e outros

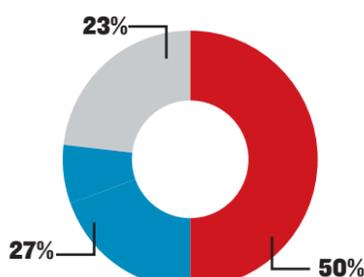
Média no Estado

> SÃO VENDIDOS cerca de 300 veículos por dia

> SÃO 2,27 PESSOAS para cada veículo no Estado

Proporção

1,548 milhão de veículos no Estado



LEGENDA

Carros e pequenos utilitários
Motos
Caminhões, ônibus, tratores e outros

Prefeituras vão adotar medidas de emergência

A implantação de sistemas de mão única, novos semáforos, cicloviárias e ciclofaixas e a integração de outros modos de transporte, principalmente os coletivos, são soluções que as prefeituras da Grande Vitória vão adotar para minimizar o impacto do grande número de carros nas ruas.

O secretário de Transportes de Vitória, Max da Mata, afirmou que a prefeitura já trabalha para melhorar o fluxo de veículos, com projetos como a Onda Verde — que ajusta o tempo semafórico para dar mais fluidez ao trânsito — sistemas binários e projetos de melhoria da gestão do tráfego.

“Os problemas só serão resolvidos quando o transporte coletivo for mais eficiente. Temos várias medidas que vão proporcionar

melhorias no fluxo, mas a nossa prioridade é o transporte coletivo”, afirmou.

A importância do transporte coletivo foi confirmada pela secretária de Desenvolvimento Urbano da Serra, Ana Cláudia Buffon. “Estamos instalando binários e desenvolvendo o planejamento da cidade nos grandes eixos atendidos pelo transporte coletivo.”

A Prefeitura de Vila Velha afirmou que pretende instalar a Onda Verde, implantar o sistema binário em bairros e ampliar a malha cicloviária em 22 km até 2016.

A Prefeitura de Cariacica informou que estuda a implantação de estacionamento rotativo na região de Campo Grande; sinalização semafórica, vertical e horizontal e a reestruturação das vias da cidade.



ANA CLÁUDIA BUFFON, secretária de Desenvolvimento Urbano da Serra, diz que município está instalando sistema binário e fazendo o planejamento da cidade nos grandes eixos do transporte coletivo

ALEX GOUVÊA - 24/09/2012

Cidades

“BRT sozinho não resolve”

Especialistas afirmaram que apenas a adoção do sistema BRT (corredores exclusivos de ônibus) não resolve o problema de mobilidade urbana na Grande Vitória.

Para especialistas, é necessário mais que um sistema de transporte coletivo eficiente, mas eficiência e integração entre as várias modalidades de transporte.

“A solução da mobilidade é um complexo sistema, que deve incluir todos os modais possíveis. O BRT, sozinho, não resolve”, afirmou o presidente do Instituto Brasileiro de Estudos de Trânsito (Ibetran), Paulo Lindoso.

Segundo ele, é de competência do poder público gerir a integração entre as várias modalidades de deslocamento.

“O transporte deve ser pensado como um sistema integrado, um sistema ou dois não vai resolver o problema. Com o BRT melhora, mas depois fica entupido de novo. Tem que pensar em restrições de

estacionamento e integração de bicicletas com Aquaviário.”

A mestre em Engenharia de Transportes Gesiane Silveira afirmou que é necessário, além de criar novas vias, restringir o número de carros e fazer um melhor planejamento das cidades.

“O BRT melhora o trânsito, mas o planejamento das cidades deve ser feito de forma consciente. Não pode ter serviços essenciais concentrados, tem que diversificar para que as pessoas evitem deslocamentos sem que eles sejam necessários.”

Já a arquiteta e urbanista Olímpia Repsold afirmou que, mesmo com a implantação do BRT, é necessário que o governo pense outras soluções várias.

“Temos o Aquaviário, que precisa ser integrado ao sistema, e temos também que reduzir a cultura dos carros, pois senão ficaremos sempre correndo atrás de mais infraestrutura viária”, afirmou.

FÁBIO NUNES - 25/20/2012



TRÂNSITO lento: corredor é um dos projetos para resolver problema

OPINIÕES

RODRIGO GAVINI - 14/04/2012



“O transporte deve ser pensado como um sistema integrado, um sistema ou dois não vai resolver o problema. Com o BRT melhora, mas depois fica entupido de novo”

Paulo Lindoso, presidente do Ibetran

“O BRT melhora o trânsito, mas o planejamento das cidades deve ser feito de forma consciente. Não pode ter serviços essenciais concentrados”

Gesiane Silveira, mestre em Eng. de Transportes

FERNANDO RIBEIRO - 05/04/2011



“O Aquaviário precisa ser integrado ao sistema e temos também que reduzir a cultura dos carros, pois senão ficaremos sempre correndo atrás de mais infraestrutura viária”

Olímpia Repsold, arquiteta e urbanista



ÔNIBUS EM VITÓRIA: redução de impostos deve baixar tarifas, mas governo do Estado ainda vai analisar impacto

MOBILIDADE URBANA

Imposto reduzido para baixar tarifa de ônibus

Senado zerou a cobrança de PIS/Pasep e Cofins para o transporte público. Intenção é reduzir valor das passagens

Daniel Figueredo

O Estado vai avaliar a possibilidade de redução da tarifa do Transcol, após aprovação do projeto de lei que reduz a zero tarifas do PIS/Pasep e Cofins sobre o transporte coletivo.

A subsecretária de Estado de Mobilidade Urbana, Luciene Becacici, afirmou que o governo vai avaliar a possibilidade de redução, após tomar conhecimento do pro-

jeto de lei.

“Podemos dizer se haverá redução da tarifa após avaliação do governo do Estado”, afirmou.

O projeto de lei foi aprovado ontem no Senado e passa a valer após sanção da presidente Dilma Rousseff.

Segundo o relator da proposta no Senado, o senador Jorge Viana (PT-AC), o texto aprovado possibilita redução de 3,5% a 4% no custo das passagens. Porém, o texto não impõe o repasse aos passageiros.

“Esse é o começo para o Brasil ter política para tarifa e para o transporte. Se não houver subsídio, se não tirar das costas do usuário de ônibus, o preço da tarifa não vai ter solução”, disse o relator, senador Jorge Viana.

A estimativa do cálculo realizado pela Comissão de Finanças e

Tributação da Câmara dos Deputados é que a medida tenha um impacto de R\$ 1,5 bilhão a menos para a arrecadação do governo federal, por ano.

ACORDO

A presidente Dilma Rousseff havia encaminhado medida provisória com teor semelhante para o Congresso, mas o governo optou por acelerar a tramitação do projeto porque ele estava em fase mais avançada de análise que a MP.

“A medida provisória implicaria em mais passos na tramitação e o projeto estava pronto para ser votado. A gente agilizou o processo”, disse Viana.

Se houver necessidade de ajustes no conteúdo da proposta, isso será feito na medida provisória que ainda tramita na Casa.

Técnicos questionam obra do Cauê

Entre as obras citadas como necessárias para a implantação do BRT (corredores exclusivos de ônibus) está a intervenção na Praça do Cauê.

Técnicos de diversas áreas questionaram o projeto apresentado pela Prefeitura de Vitória e pelo governo do Estado.

Durante a reunião realizada ontem, a prefeitura coletou os questionamentos e vai marcar uma nova reunião com os moradores que são engenheiros civis, arquitetos e urbanistas para explicar ponto a ponto como se dará o projeto.

“Eles vão poder participar da discussão técnica e a elaboração do

projeto”, afirmou o secretário de Trânsito, Transportes e Infraestrutura Urbana, Max da Mata.

A subsecretária de Mobilidade Urbana, Luciene Becacici afirmou que os questionamentos da população serão avaliados pelo governo do Estado e vão ser verificadas as providências necessárias.

FALA, LEITOR!

FOTOS: ADEMIR RIBEIRO/AT



BEATRIZ COUTINHO, 50, ass. secretária

“Nós não queremos que corte a praça. Não ficou provado que isso resolve o problema de mobilidade urbana”



RONALDO MARIANO, 63, aposentado

“Não sou favorável, mas se for um fato consumado, que a prefeitura faça uma reforma profunda que atenda aos moradores”



FABIANE AGUIAR, 27, eng. civil

“Não vejo melhoria no tráfego com essa intervenção na praça do Cauê. Prefiro que priorizem os pedestres e ciclistas”